

Idosos ativos e empoderamento: Relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo grupo Trabalho 60+

*Active elderly people and empowerment: Experience
report on the activities carried out by the
Work 60 + group*

*Mayores activos y empoderamiento: Informe de
experiencia sobre las actividades desarrolladas por
Grupo 60+*

Katia Cilene Correa de Brito Silva
Luiz Carlos de Moraes
Evany Bettine de Almeida
Thais Bento Lima da Silva

RESUMO: O presente estudo analisa o empoderamento de pessoas idosas ativas a partir da análise do grupo Trabalho 60+. O coletivo informal e independente, criado em 2017, reúne pessoas idosas em torno da perspectiva de um trabalho colaborativo, prazeroso e com uma justa remuneração, estimulando o protagonismo e a escuta ativa. A análise foi feita por meio da participação em reuniões virtuais e a aplicação de um questionário on-line semiestruturado, que revelaram o perfil diferenciado do grupo frente à maioria dos idosos brasileiros, com maior escolaridade e baixo índice de doenças, porém, tendo em comum a busca pela convivência e socialização, o que fez a diferença especialmente diante da necessidade de distanciamento social provocada pela pandemia do novo coronavírus.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Longevidade; Protagonismo; Envelhecimento ativo; Participação social.

ABSTRACT: *The present study analyzes the empowerment of active elderly people from the analysis of the Work 60+ group. The informal and independent collective, created in 2017, brings together elderly people from the perspective of collaborative work, pleasant and with a fair remuneration, stimulating protagonism and active listening. The analysis was carried out through participation in virtual meetings and the application of a semi-structured online questionnaire, which revealed the different profile of the group compared to the majority of elderly Brazilians, with higher education and a low rate of diseases, however, having in common the search by coexistence and socialization, which made the difference especially in the face of the need for social distance caused by the pandemic of the new coronavirus.*

Keywords: *Entrepreneurship; Longevity; Protagonism; Active aging; Social participation.*

RESUMEN: *El presente estudio analiza el empoderamiento de las personas mayores activas a partir del análisis del grupo Work 60+. El colectivo informal e independiente, creado en 2017, aglutina a las personas mayores desde la perspectiva del trabajo colaborativo, ameno y con una justa retribución, estimulando el protagonismo y la escucha activa. El análisis se realizó a través de la participación en reuniones virtuales y la aplicación de un cuestionario en línea semiestructurado, que reveló el perfil diferente del grupo en comparación con la mayoría de los brasileños mayores, con educación superior y baja tasa de enfermedades, sin embargo, teniendo en común la búsqueda por la convivencia y la socialización, lo que marcó la diferencia especialmente ante la necesidad de distanciamiento social provocada por la pandemia del nuevo coronavirus.*

Palabras clave: *Emprendimiento; Longevidad; Protagonismo; Envejecimiento activo; Participación social.*

Introdução

A ideia de que população envelhecida é uma realidade de países desenvolvidos, e de que o Brasil é um “país de jovens” vai ficando para trás, e o envelhecimento populacional se mostra como uma grande preocupação para a sociedade brasileira.

Já há algum tempo, uma parte crescente de nossa população atingiu e passou dos 60 anos de idade, sendo um grande desafio para os setores, público e privado, e toda a sociedade. De acordo com a Projeção da População, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 2018, o percentual de pessoas com 65 anos ou mais saltará de 9,2% para 25,5% em 2060, enquanto os jovens de até 14 anos terão uma queda de 21,9% para 14,7%, no mesmo período (IBGE, 2018).

A transição demográfica vivenciada não apenas pelo Brasil, mas por diversos países, traz repercussões sociais acentuadas, principalmente frente às limitações financeiras e aos traços culturais da sociedade brasileira, diante do grande desafio de absorver e atender as necessidades dos idosos. Como afirma Felix (2019), “as questões da longevidade humana estão presentes no rol dos desafios sociais e econômicos, independentemente do tamanho do produto interno bruto de cada país” (p. 26).

Segundo dados das Nações Unidas (UN, 2019), entre 2000 e 2050, a população idosa brasileira ampliará sua importância relativa, passando de 7,8% para 23,6%, enquanto a jovem reduzirá de 28,6% para 17,2%, e a adulta, de 66% para 64,4%. O aumento se concentra na população idosa, intensificando fortemente o envelhecimento demográfico brasileiro, com taxas médias de crescimento de 3,2% entre idosos e de 4% ao ano nos muito idosos, aqueles com 80 anos ou mais.

Dessa forma, o envelhecimento populacional é uma preocupação para diversos países. Contudo, enquanto os países desenvolvidos possuem políticas públicas bem consolidadas, os países em desenvolvimento, como o Brasil, enfrentam um enorme desafio para estabelecer políticas públicas para a população idosa com ações e programas que proporcionem empoderamento e o envelhecimento ativo, baseado nos pilares de participação, saúde, segurança/proteção e aprendizado ao longo da vida (Centro Internacional de Longevidade Brasil [ILC-BR], 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), quando as políticas sociais de saúde, mercado de trabalho, emprego e educação fizerem parte dos programas de envelhecimento ativo, teremos provavelmente: menos mortes prematuras em estágios da vida altamente produtivos, assim como menos deficiências ligadas a doenças crônicas nas pessoas idosas, proporcionando qualidade de vida ao longo do envelhecimento. Com pessoas idosas ativas, relativamente aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade, os gastos com serviços de assistência médica são reduzidos. (OMS, 2002)

Como afirma Goldenberg (2015), pessoas como as que fazem parte do grupo Trabalho 60+ em que se baseia este estudo, como tantos outros ‘belos velhos’, pesquisados pela antropóloga, estão rejeitando os estereótipos e criando novas possibilidades e significado para o envelhecimento. E como destaca Silva (2020), “a valorização da experiência e dos saberes acumulados poderão ser potencializados através de outras formas de inserção social da população idosa” (Silva, 2020, p. 320).

O termo empoderamento, equivalente em português ao vocábulo inglês *empowerment*, escolhido como título para este estudo, pode ser inicialmente classificado como sinônimo de autonomia (Bonella, 2011), uma vez que uma pessoa ou um grupo empoderado tem a capacidade de decidir sobre as questões que lhes dizem respeito, escolher; enfim, entre cursos de ação em áreas como a política, econômica, cultural ou até mesmo psicológica. Como conclui Bonella (2011), “desse modo, trata-se de um atributo, mas também de um processo pelo qual se auffer poder e liberdades negativas e positivas”.

Nessa vertente, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo grupo denominado Trabalho 60+, que reúne pessoas idosas de modo voluntário, a contribuição para o envelhecimento ativo, o empreendedorismo e a importância da comunicação através das redes sociais para um envelhecimento ativo.

Métodos

Tipo de estudo

Este é um estudo descritivo, de relato de experiência, com o acompanhamento de reuniões virtuais semanais feitas pelo grupo Trabalho 60+ na plataforma Zoom entre os meses de julho e agosto de 2020, e a aplicação de um questionário on-line semiestruturado para análise do impacto e importância do grupo para seus integrantes.

O estudo foi realizado no período de julho a agosto de 2020 e contemplou uma abordagem qualitativa psicossocial, tendo como referência trabalhos feitos juntos a grupo de idosos, como em Bernardes e Schimtz (2009), que abordou o empreendedorismo, com o diferencial do acompanhamento virtual em razão da pandemia de Covid-19 e participação ativa nas atividades e debates propostos nas reuniões virtuais do grupo

Trabalho 60+ às segundas, terças e quartas-feiras, uma vez que possibilitam maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos participantes do grupo.

A utilização de meios digitais também foi avaliada como forma de propagação de informações e fomento da comunicação ativa entre idosos, objetivando ampliar o empoderamento através de um canal de comunicação aberto e gratuito.

Participantes

A estimativa do fundador do grupo Trabalho 60+, Eduardo Meyer, é que sejam 31 membros ativos. No questionário semiestruturado, disponível por cerca de um mês, houve a aderência/participação de 29 participantes (obtidos 29 questionários respondidos), o que representa parte significativa do grupo que realmente está integrado às atividades semanais.

O critério de exclusão estabelecido foi apenas o pertencimento ou não ao grupo, sem levar em conta o tempo de participação e o desenvolvimento ou não de atividades. Apenas dois dos respondentes têm idade inferior a 60 anos (57 e 59 anos), a maior parte (16) deles está na faixa dos 60 a 70 anos, 55% do total. Os mais longevos dos respondentes têm 80 e 82 anos respectivamente.

Local de investigação

Criado em fevereiro de 2017, na cidade de São Paulo (SP), de acordo com o fundador Eduardo Meyer, o grupo Trabalho 60+ surgiu a partir de um curso de Reinvenção do Trabalho, do Movimento Lab60, que levou 15 pessoas para uma vivência em uma empresa de telemarketing.

Em cinco meses de vivência na empresa, o grupo Trabalho 60+ mostrou a força da experiência profissional, solucionando os problemas apresentados e identificando outros. Assim surgiram os encontros semanais e a ideia inicial de atuar como uma cooperativa de trabalho, e depois como grupo, aproveitando os saberes e experiências de cada um.

Com a pandemia de COVID-19, declarada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e a quarentena estabelecida pelo governo do Estado de São Paulo, decretada pela primeira vez no dia 22 do mesmo mês, as reuniões

presenciais se tornaram virtuais, assim como outras atividades desenvolvidas. O Boletim Epidemiológico n.º 5 do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE) – COVID-19, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, destacou a classificação da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) como uma pandemia. (Ministério da Saúde, 2020).

O fundador do grupo destaca que as atividades on-line já alcançaram mais de mil pessoas, enquanto presencialmente seriam mais de 300 participantes desde a fundação em 2017. Nas redes sociais Facebook e Instagram, o grupo conta com aproximadamente três mil seguidores.

De acordo com Eduardo Meyer, o grupo Trabalho 60+ era o único com esse perfil que se reunia presencialmente com regularidade semanal. Atualmente, de forma virtual, as reuniões abertas do grupo Trabalho 60+ acontecem nas segundas, terças e quartas-feiras, em variados horários e com diferentes perfis, porém, com foco no protagonismo e na escuta ativa. Trata-se de um grupo aberto, inclusivo e participativo. As atividades são distribuídas em células e não há uma cadeia hierárquica, apenas lideranças momentâneas de acordo com cada situação.

Entre os projetos de integrantes do grupo, há na programação Arte do Encontro, que combina bate-papo e gastronomia; Convivências, voltado para condomínios; Cultura Orgânica; Brincando com os Avós, e Janelas para o Mundo, com foco na literatura. Em pouco mais de três anos de atividade, foram 15 *workshops* e 11 projetos realizados. Nos meios digitais, foram criadas entre 12 e 15 atividades, todas de forma virtual, com o desafio de monetização. Neste período de pandemia, também foi criado ainda o manifesto e o abaixo-assinado, pela expansão acelerada da banda residencial no Brasil, direcionado não apenas à população, mas a todos que têm dificuldades no acesso à internet.

Materiais e questões norteadoras

Para a fundamentação teórica deste estudo, a pesquisa da literatura foi orientada na busca por artigos científicos, livros e pesquisas com foco na psicogerontologia, teorias sobre o envelhecimento, mercado de trabalho para a pessoa idosa, empreendedorismo, adesão de pessoas idosas aos meios digitais e envelhecimento ativo.

Entre as teorias sobre o envelhecimento, condiz com o estudo a teoria social-interacionista da personalidade na velhice, da psicóloga americana Bernice Neugarten. Segundo as reflexões de Neri (2013), a teoria defende que lidar bem com as mudanças associadas ao envelhecimento e a capacidade de criar novos padrões de vida permitem um envelhecimento com forte envolvimento vital e grande satisfação.

Outra teoria que se aplica ao estudo é da seletividade emocional, presente em Carstensen (2006) e DeLiema e Carstensen (2018). A teoria de motivação ao longo da vida aponta para uma tendência no envelhecer pela reorganização de metas, com foco em objetivos que se concentram no sabor, no significado emocional, e na satisfação, enquanto na juventude, com horizontes de tempo mais vastos, o foco é a exploração e o aprendizado. Assim, as pessoas idosas, percebendo a finitude do tempo, priorizam as realizações de curto prazo e moldam seu ambiente social, estreitando-o de forma seletiva para a conquista do equilíbrio emocional.

Procedimentos

Como método para o desenvolvimento do trabalho, além da participação ativa nas reuniões realizadas semanalmente de maneira virtual, foi desenvolvido um questionário sociodemográfico (Anexo A), aplicado de forma on-line para coleta de dados dos participantes, com questões de múltipla escolha e dissertativas, para avaliar a efetividade das ações junto aos membros do grupo Trabalho 60+. Com tempo de resposta de aproximadamente dez minutos, as perguntas avaliavam se os integrantes realmente se sentiam empoderados e fazendo a diferença com o trabalho que desenvolvem. Ainda foi avaliado o impacto do grupo diante do distanciamento social necessário para o combate à pandemia do novo coronavírus.

Para maior esclarecimento do procedimento de coleta e análise de dados do grupo participante, foi construído um fluxograma, conforme a Figura 1.

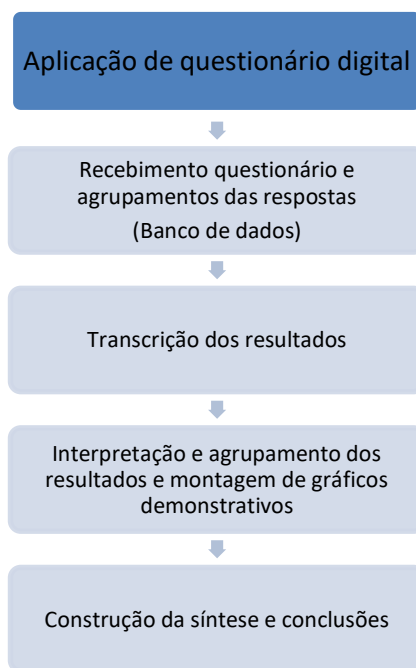


Figura 1 - Procedimento de análise de dados e construção de resultados

Aspectos éticos

Os participantes do estudo foram convidados, e orientados, a participar, por meio dos princípios éticos e da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas com seres humanos, que prevê no inciso II.2, do capítulo II – Dos Termos e Definições, o assentimento livre e esclarecido, mediante a orientação sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos e métodos. Assim foi também garantida a liberdade para sua interrupção, e que as informações seriam mantidas em sigilo e empregadas apenas no referido estudo.

O trabalho também está de acordo com os princípios em pesquisa com seres humanos constituído nos termos da Resolução CNS n.º 196/96, de 10 de outubro de 1996, fundamentada em documentos internacionais e que incorpora os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, assim como suas complementares, como a Resolução CNS n.º 370, de 8 de março de 2007.

Resultados e Discussão

Não há como negar as potencialidades da população idosa, uma vez que o envelhecimento e a maior longevidade da população são tendências mundiais evidentes,

com desdobramentos importantes em toda a sociedade contemporânea. De acordo com a pesquisa Onde Estão os Idosos? Conhecimento contra a Covid-19, divulgada em abril de 2020, pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), 10,53% da população brasileira têm 65 anos ou mais, o que representa um aumento percentual de 20% sobre os dados de 2012.

O presente estudo constata o empoderamento de pessoas idosas ativas a partir da análise do grupo Trabalho 60+, um coletivo informal e independente. Ao acompanhar as reuniões semanais virtuais, entre os meses de julho e agosto de 2020, foi possível verificar o caráter independente do grupo e a forma colaborativa como são trabalhadas as iniciativas apresentadas pelos integrantes, estimulando o protagonismo e o empreendedorismo. O espaço também é aberto para atividades de autoconhecimento e debate sobre desafios do momento, como a pandemia do novo coronavírus.

As características percebidas nas reuniões foram confirmadas pelas interpretações dos resultados do questionário digital disponibilizado aos participantes do grupo Trabalho 60+ (Anexo A) em que se baseia este estudo, e são apresentados na forma de gráficos e tabelas de dados, conforme demonstrado nos gráficos. Os resultados inclusive evidenciam, por exemplo, a feminização da velhice. Mesmo o grupo tendo sido fundado por um homem, Eduardo Meyer, 66% dos respondentes são do sexo feminino (Figura 2). De acordo com Goldenberg (2015), as mulheres aprenderam a priorizar a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, percebendo que o

(...) envelhecimento pode ser vivido como um momento de inúmeros ganhos, realizações, conquistas, descobertas, amadurecimento, cuidado, e especialmente de maior aceitação das mudanças nas diferentes fases da vida (p. 103).

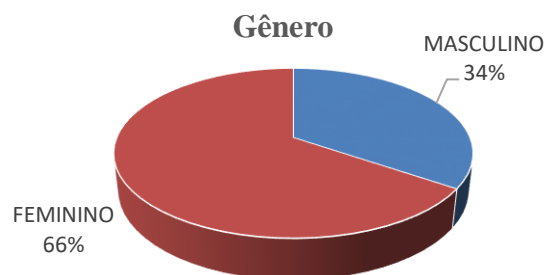


Figura 2 – Gênero dos participantes

Outro ponto importante é o perfil diferenciado do grupo. O perfil sociodemográfico revelado pela Pesquisa Idosos no Brasil – 2ª edição – O que mudou nos últimos 14 anos?, divulgada em agosto de 2020, pelo Sesc e pela Fundação Perseu Abramo, indica que 37% dos entrevistados têm o ensino fundamental completo ou não, 43%, o ensino médio, e apenas 16%, o ensino superior. Enquanto entre os respondentes do grupo Trabalho 60+, 53% têm ensino superior; 28%, pós-graduação; e 13%, mestrado/doutorado (Figura 3).

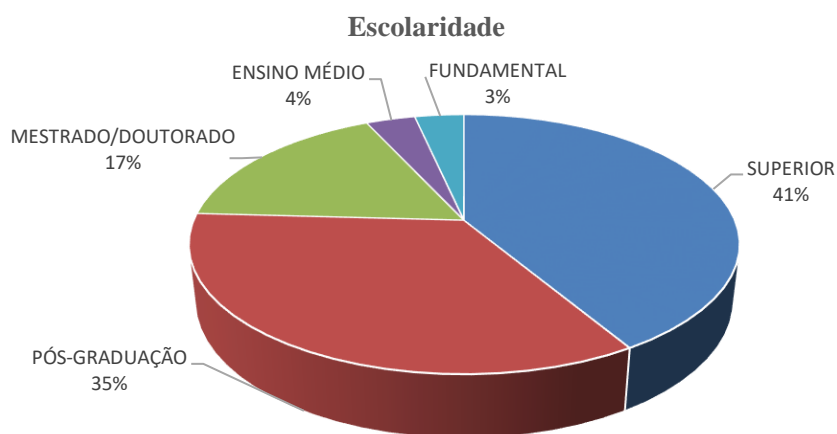


Figura 3 – Escolaridade dos participantes

Embora 83% se declarem aposentados (Figura 4), eles se mantêm ativos (Figura 5), uma vez que grande parte exerce atividade remunerada de modo informal (31%), como *freelancer* (23%), ou ainda como empreendedor (19%) e consultor (19%).

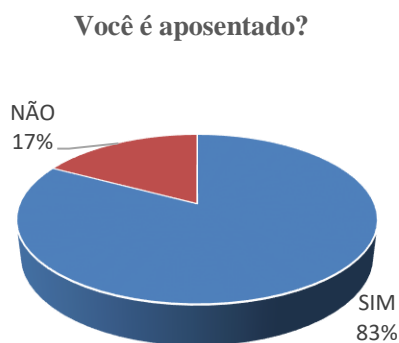


Figura 4 – Participantes aposentados ou não

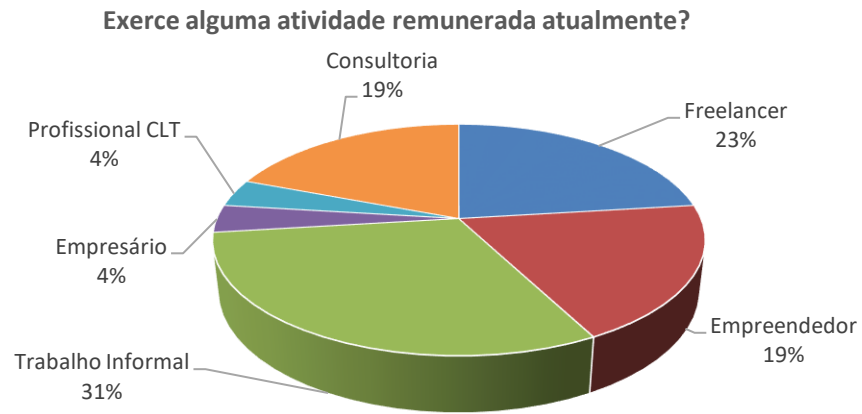


Figura 5 – Atividades exercidas pelos participantes

Quando o tema é saúde (Figura 6), também foi verificado que a maioria (72%) não apresenta doenças crônicas, como hipertensão ou diabetes, e 87% faz uso de assistência de saúde particular ou empresarial. Nos dados divulgados pelo Sesc e pela Fundação Perseu Abramo, 79% utiliza o serviço público, ou seja, o Sistema Único de Saúde (SUS).



Figura 6 – Saúde dos participantes

O impacto positivo (Figura 7) do grupo Trabalho 60+ sobre seus integrantes é reforçado na pergunta sobre se realizavam alguma outra atividade com pessoas 60+ anteriormente. O resultado foi de 62% de respostas negativas.

Antes de participar do Grupo Trabalho 60+ realizava alguma outra atividade com pessoas 60+mais?

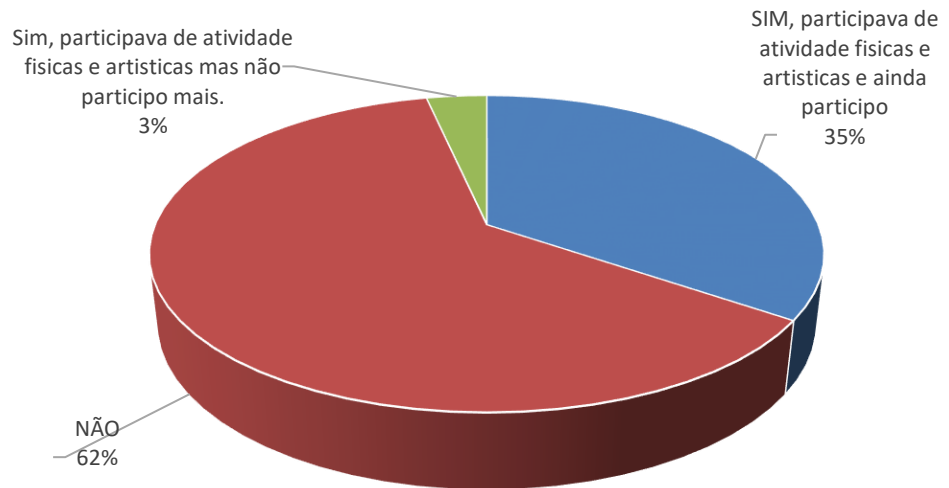


Figura 7 – Participação em atividades para a população 60+

Um percentual significativo (18%) também conheceu o grupo por meio das redes sociais (Figura 8), ressaltando a importância deste meio de comunicação para o empoderamento e socialização da pessoa idosa.

Como conheceu o Grupo Trabalho 60+

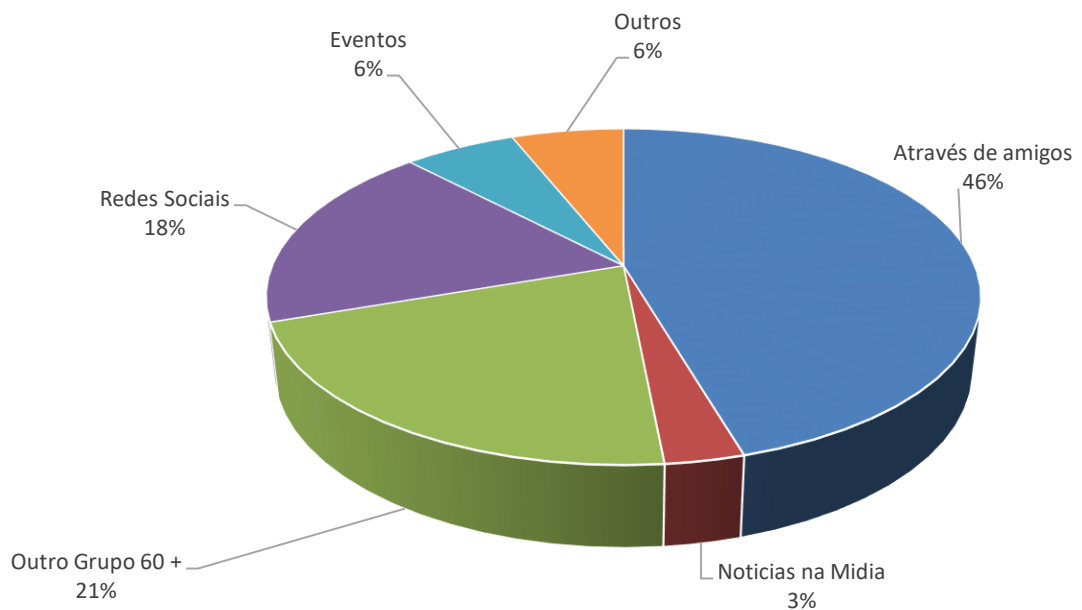


Figura 8 – Forma como os participantes conheceram o grupo

Azevedo (2020) salienta que “navegar é preciso”. Segundo a autora, as pessoas idosas conseguiram se apropriar da tecnologia, superando os entraves e preconceitos, e neste novo espaço criaram relações e interações sociais, marcando sua presença no mundo real e virtual, combatendo, assim, a solidão e se aproximando de outras gerações. “O velho está no ciberespaço, faz parte das redes sociais na internet, conectando-se com pessoas e forjando novos laços sociais” (Azevedo, 2020, p. 371).

Os atrativos do grupo (Figura 9) não estão apenas na proposta diferenciada e no estímulo a novos projetos e negócios, a maioria foi motivada por novas amizades (30%) e pela convivência com pessoas da mesma faixa etária (25%). Os respondentes ainda apontaram mudanças benéficas no seu cotidiano como o incentivo para participar de outros grupos com atividades para o público 60+ (23%), aumento da autoestima (16%) e melhoria da qualidade de vida (14%).

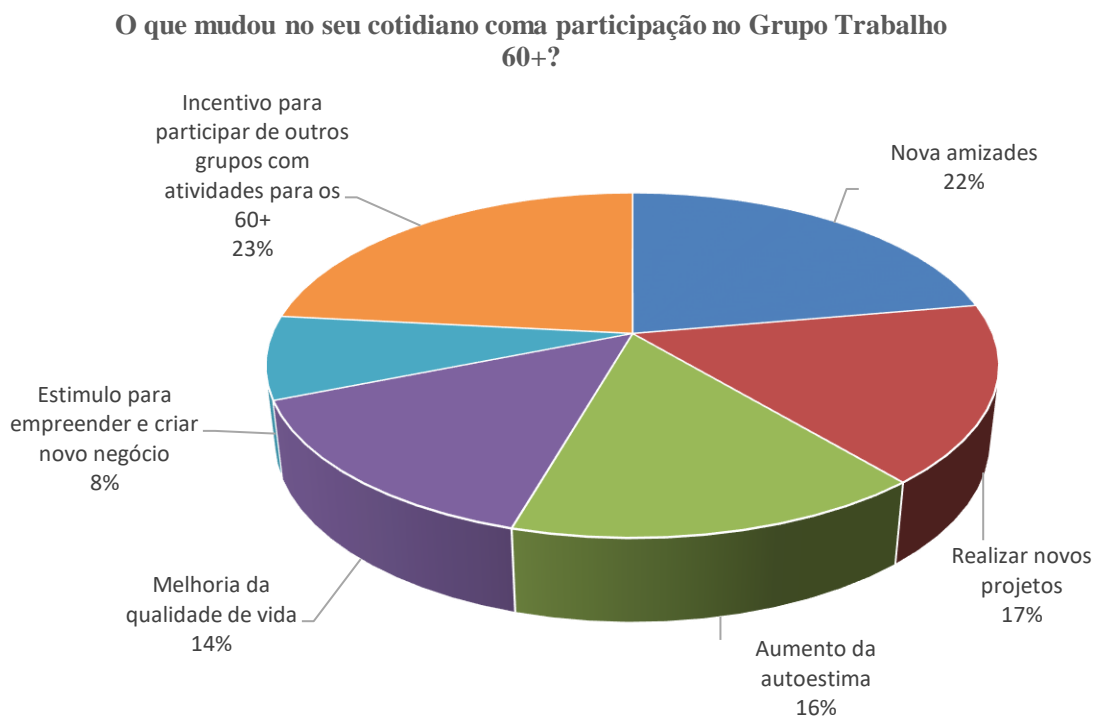
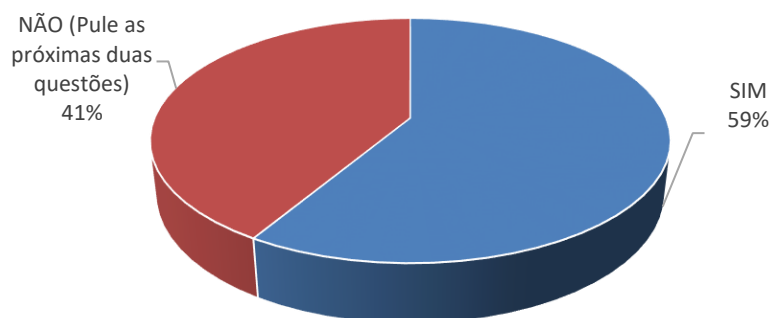


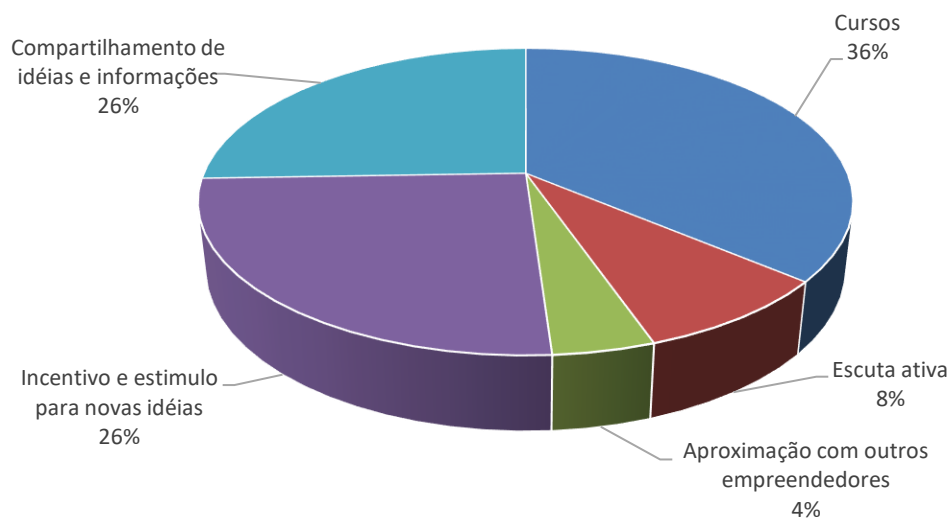
Figura 9 – Benefícios trazidos pela participação no grupo

A maioria (59%) ainda criou um novo projeto ou concretizou algo que planejava depois da entrada no grupo (Figura 10), obtendo, principalmente (Figura 11), incentivo e estímulo para novas ideias (34%) e compartilhando ideias e informações (34%).

Criou algum novo projeto ou concretizou algo que planejava depois da entrada no Grupo Trabalho 60+?



Se você respondeu a pergunta anterior, de que forma o Grupo Trabalho 60+ contribuiu para o seu projeto?



Figuras 10 e 11 – Participantes do grupo que criaram novos projetos e os estímulos recebidos

Além do impacto sobre projetos e negócios, o grupo contribuiu para a perspectiva sobre o envelhecer para 77% dos respondentes. Os participantes (Figura 12) acreditam que a tendência é que o Trabalho 60+ cresça (97%) e contribua para a criação de outros grupos com propostas semelhantes (100%).

O Grupo Trabalho 60+ mudou sua perspectiva sobre o envelhecer?

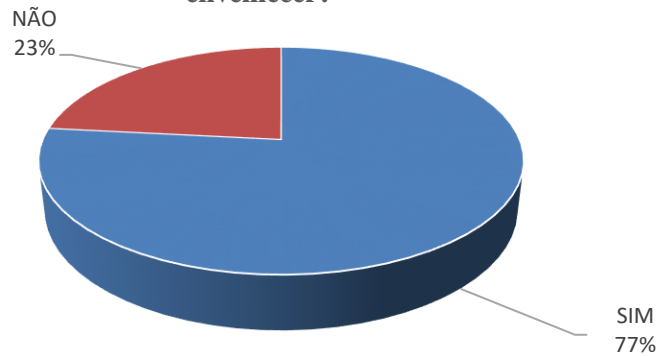


Figura 12 – Mudança sinalizada sobre a perspectiva do envelhecer

Envelhecimento ativo

Os dados coletados revelam ainda que o grupo é um exemplo de envelhecimento bem-sucedido, de acordo com o que preconiza a política de Envelhecimento Ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002). Com um perfil diferenciado de grande parte da população idosa, o processo de envelhecimento do grupo tem otimizado oportunidades para a saúde, aprendizagem ao longo da vida, participação e segurança, melhorando a qualidade de vida.

Neri (2013) afirma que o processo universal para um envelhecer bem-sucedido pode ocorrer “sob condições ótimas de influência da genética, do ambiente e dos comportamentos ao longo de toda a vida” (p. 20), com pequenas perdas funcionais, poucas doenças crônicas controladas e a manutenção da atividade e da participação social.

Especialmente no que condiz à participação como descrito pelo Centro Internacional de Longevidade (2015), que vai além da inserção no mercado de trabalho. A participação social significa, assim, o engajamento em qualquer causa social, cívica, recreativa, cultural, intelectual ou espiritual, que possa dar um novo significado à vida e, conseqüentemente, estabelecer o sentido de realização e de pertencimento.

Engajamento reforçado por Bernardes e Schmitz (2009), embora o grupo Trabalho 60+ tenha surgido de forma independente e sem vínculo formal com instituições de qualquer natureza.

De acordo com os autores a valorização ocorre em razão do reconhecimento do potencial da pessoa idosa, o que incentiva seu engajamento e participação na sociedade. O idoso, então, desperta para “a ação renovadora na área gerontológica” (Bernardes e Schimtz, 2019, p. 6) e passa a ser um agente de transformação em questões sociais do Brasil.

Destaque ainda para o apoio a causas sociais, como a criação do manifesto para expansão da banda larga no Brasil. Silva (2020) ressalta que em espaços de participação:

(...) põe-se a perspectiva da emancipação da pessoa idosa como sujeito político com capacidade de interferir nas decisões que lhes dizem respeito, contribuindo para fortalecer a sua participação cidadã (p. 19).

Pandemia

Com o distanciamento social devido à pandemia do novo coronavírus, o impacto das ações do grupo foi ainda maior. Para os respondentes (Figura 13), a manutenção das atividades de forma virtual contribuiu para a troca de experiências/vivências (24%), novos aprendizados (21%), incentivo a se reinventar (16%), incentivo à criação de novos projetos e negócios (14%), incentivo à adaptação de projetos e negócios para o ambiente on-line (13%) e combate à solidão (10%).

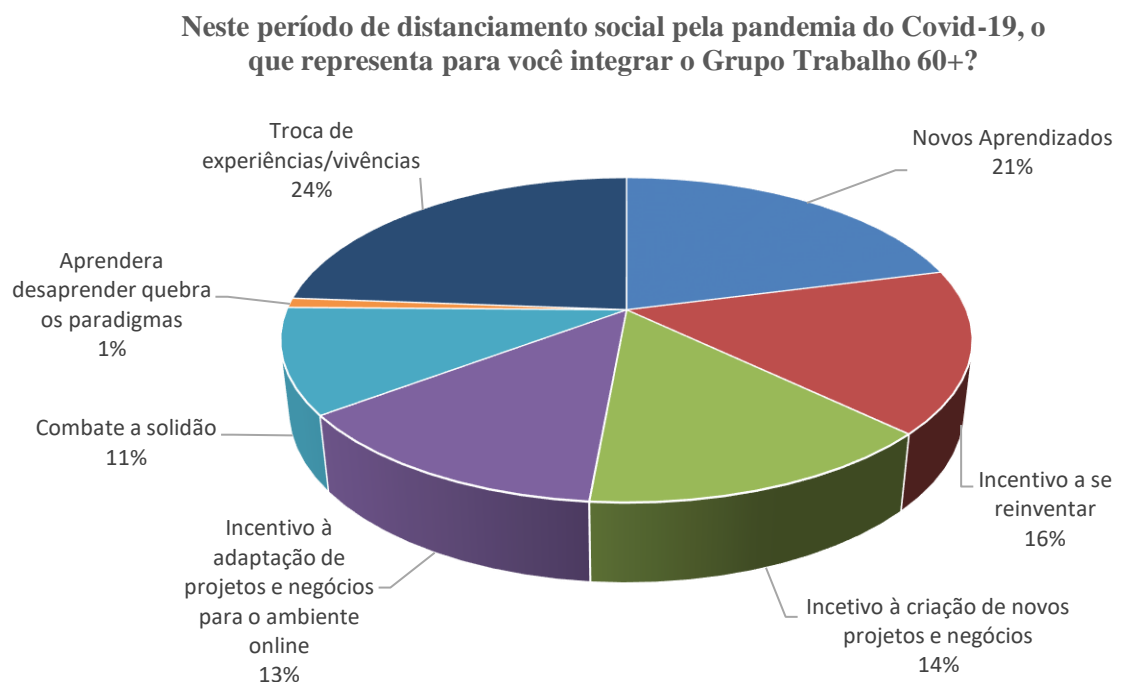


Figura 13 – Impacto do grupo Trabalho 60+ diante da pandemia de COVID-19

A pesquisa *Onde Estão os Idosos? Conhecimento contra a Covid-19*, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social), ressalta a maior propensão da população idosa, assim como de pessoas com quadros médicos anteriores, a desenvolver um quadro severo da doença. A taxa de letalidade, especialmente, entre as pessoas com 80 anos ou mais é 13 vezes o valor do que a faixa de 50 a 55 anos e 75 vezes superior à de 10 a 19 anos.

Entre os fatores que auxiliam no isolamento social e proteção são apontados pelo levantamento o fato de os idosos estarem em domicílios menores e possuírem uma renda relativamente alta e estável frente ao conjunto da população. Contudo, há dificuldades diante da baixa escolaridade e a dificuldade de conectividade do grupo, o que sugere a utilização de comunicação simples e direta por meios analógicos, para integrar os cuidados para esta parcela da população. Embora não seja o perfil do grupo Trabalho 60+, a inclusão digital das pessoas idosas, como da população em geral, gera preocupação e resultou na criação do manifesto pela expansão da banda larga no Brasil.

Considerações finais

Como é descrito na abertura do *site* do grupo Trabalho 60+, “desenvolver soluções criativas para uma nova etapa de vida da comunidade de pessoas idosas, como viver (moradia), criar (arte e criatividade), melhorar as condições de saúde, bem-estar, lazer e convivência se fazem necessárias neste momento”.

O grande desafio do grupo para concretizar seu objetivo é apontado por Felix (2019), já que, em vez do desenvolvimento de uma política industrial estratégica, o Brasil ainda prioriza o *marketing*, identificando o público idoso como um nicho de mercado suscitado pelo aumento do percentual de pessoas com mais de 60 anos no total da população.

Nesse cenário, a economia da longevidade, conceito definido pelo pesquisador, baseia-se na mudança da estrutura de consumo das famílias, que passam a ter mais idosos e menos crianças, para fazer emergir uma visão econômica repleta de possibilidades para os países (Felix, 2019), como já ocorre na França.

Com novos papéis sociais e ocupacionais nesta fase da vida, encontrar um novo meio de sociabilização e para a concretização de projetos e novos empreendimentos favorece a velhice, como destacam Santana, Bernardes e Molina (2016), que os projetos

de vida são o desejo de transformar o cotidiano considerando elementos importantes do passado e do presente, almejando algo melhor para o futuro (p. 172).

O lema do grupo é a busca por um trabalho colaborativo, prazeroso e com uma justa remuneração, garantindo a satisfação pessoal e a qualidade de vida. Santana *et al.* (2016) ressaltam que o tempo livre favorece o engajamento da pessoa idosa em atividades, estimulada pelo desejo de realizar projetos pessoais, principalmente por meio de atividades prazerosas, que propiciam aproveitar oportunidades que antes não eram possíveis.

Trabalho

No sentido da reinserção no mercado de trabalho, a pesquisa Envelhecimento da força de trabalho no Brasil, feita pela PwC em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), com apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Sesi, e Câmara Americana do Comércio (Amcham), em março de 2013, conclui que as empresas estão despreparadas para receber profissionais mais velhos.

Por outro lado, o levantamento ressalta que profissionais mais velhos, com oportunidade para aplicar as experiências, conhecimentos e capacidades adquiridas ao longo da vida, podem agregar valor em níveis acima da média, principalmente ao integrar equipes multigeracionais. A intergeracionalidade complementa e contribui para a produtividade da empresa.

O direito ao exercício da atividade profissional, aliás, é garantido pelo Estatuto do Idoso, no capítulo VI – Da Profissionalização e do Trabalho. O artigo 26 estabelece “o direito ao exercício de atividade profissional, respeitando suas condições físicas, intelectuais e psíquicas”. Determinação complementada pelo artigo 28, que prevê a criação e estímulo a programas de profissionalização para pessoas idosas, assim como a preparação para a aposentadoria e ainda o estímulo para admissão por empresas privadas.

Importante destacar que Gaeta, Mello e Hayar (2017), e sua reflexão sobre a fala de Simone de Beauvoir acerca da importância de uma atividade útil e prazerosa para viver plenamente. A modernidade nos impõe, segundo os autores, a desconstrução da imagem negativa do velho e do envelhecimento, alterando o papel social da pessoa idosa:

(...) envelhecer é um caminho longo, árduo, que requer dentre outros requisitos, coragem e certa ‘ousadia’ para encarar os conteúdos que emergem nesta nova etapa (Gaeta *et al.*, 2017, p. 95)

O presente estudo pode se mostrar limitado, já que o grupo Trabalho 60+ tem um perfil bastante diferenciado frente à grande maioria da população idosa do país, com maior nível de escolaridade e praticamente ausência de doenças crônicas. Difícil afirmar que uma pessoa idosa com perfil semelhante à média apresentada na Pesquisa Idosos no Brasil se adequaria e alcançaria os mesmos resultados dos demais participantes. Por outro lado, o grupo pode se tornar uma referência para que outras iniciativas sejam criadas por idosos e não estimuladas por terceiros, embora construídas em conjunto. Estudos futuros podem ser focados em iniciativas com foco no protagonismo, socialização, empreendedorismo e trabalho a partir de iniciativas desenvolvidas pelas próprias pessoas idosas.

Referências

Azevedo, C. D. (2020). Ciberespaço, facebook, youtube, redes sociais... navegar é preciso. In: Musial, D. C., Barroso, Á. E. S., Marcolino-Galli, J. F., & Rocha, F. (Orgs.). *Políticas Sociais e Gerontologia: Diálogos Contemporâneos* (pp. 368-376). Maringá, PR: Uniedusul.

Bernardes, J. F., & Schmitz, A. L. F. (2009). A UFSC como apoio ao empreendedorismo na terceira idade: o caso NETI/UFSC. *IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul* (pp. 1-12). Florianópolis, SC. Recuperado em 8 de outubro, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/39573/A%20UFSC%20como%20apoio%20ao%20empreendedorismo%20na%20terceira%20idade%20O%20caso%20NETI%20UFSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Bonella, D. S. (2011). Empoderamento social *versus* espaço local: Uma abordagem a partir da teoria política do reconhecimento de Charles Taylor [Versão eletrônica]. *Revista Âmbito Jurídico*. Recuperado em 23 de outubro, 2020, de: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-90/empoderamento-social-versus-espaco-local-uma-abordagem-a-partir-da-teoria-politica-do-reconhecimento-de-charles-taylor/>.

Carstensen, L. L. (2006). The Influence of a sense of time on human development [Versão eletrônica]. *Science*, 312(5782), 1913-1915. Recuperado em 19 de outubro, 2020, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2790864/>.

Cartensen, L. L. & DeLiema, M. (2018, fevereiro de). The positivity effect: a negativity bias in youth fades with age [Versão eletrônica]. *Curr Opin Behav Sci*, 19, 7-12. Recuperado em 19 de outubro, 2020, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6186441/>.

Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade. (2015). Rio de Janeiro, RJ: Centro Internacional de Longevidade Brasil. Recuperado em 8 de outubro, 2020, de: http://ilcbrazil.org/portugues/wp-content/uploads/sites/4/2015/12/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol%C3%ADtico-ILC-Brasil_web.pdf.

Envelhecimento da força de trabalho no Brasil. (2013). Pesquisa PwC em parceria com EAESP_FGV, com apoio Fiesp, Sesi e Amcham. Recuperado em 8 de outubro, 2020, de: https://www.academia.edu/7686314/Envelhecimento_da_for%C3%A7a_de_trabalho_no_Brasil.

Felix, J. (2019). *Economia da longevidade: o envelhecimento populacional muito além da previdência.* São Paulo, SP: Editora 106.

Gaeta, I., Mello, L., & Hayar, M. A. (2017). Psicogerontologia – a psicologia analítica, o envelhecimento e as questões da modernidade. In: Fragoso, V., & Mayor, M. S. (Coords.). *Gerontologia e transdisciplinaridade* (pp. 89-103). São Paulo, SP: Portal do Envelhecimento.

Goldenberg, M. (2015). *A Bela Velhice* (6ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Record.

Lei n.º 10.471, de 1º de outubro de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências sobre a pessoa idosa.* Recuperado em 08 outubro, 2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

Ministério da Saúde. (1996). *Resolução CNS n.º 196, de 10 de março de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.* Brasília, DF. Recuperado em 08 outubro, 2020, de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html.

Ministério da Saúde. (2007). *Resolução CNS n.º 370, de 8 de março de 2007. Regulamentação complementar à Resolução CNS 196/96.* Brasília, DR. Recuperado em 08 outubro, 2020, de: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2007/res0370_08_03_2007.html.

Ministério da Saúde. (2012). *Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CSN) n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.* Brasília. Recuperado de https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

Ministério da Saúde. (2020). Boletim Epidemiológico 05 – ERRATA. Doença pelo Coronavírus 2019 – Ampliação da Vigilância, Medidas não Farmacológicas e Descentralização do Diagnóstico Laboratorial. Brasília. Recuperado em 08 outubro, 2020, de: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim-Epidemiologico-05.pdf>.

Neri, A. L. (2013, 19 de julho de). Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: Malloy-Dinz, L., Fuentes, D., & Consenza, R. M. (Orgs.). *Neuropsicologia do envelhecimento: Uma abordagem multidimensional.* [Versão eletrônica]. São Paulo, SP: Artmed, pp. 17-42. Recuperado em 8 outubro, 2020, de: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_016.pdf.

Onde estão os idosos? Conhecimento contra o Covid-19 (2020, abril de). FGV Social [Versão eletrônica]. Recuperado em 8 de outubro, 2020, de: <https://cps.fgv.br/covidage>.

Pesquisa Idosos no Brasil – 2ª edição - O que mudou nos últimos 14 anos? (2020). [Versão eletrônica]. Sesc e Fundação Perseu Abramo. Recuperado em 8 de outubro, 2020, de: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/14626_PESQUISA+IDOSOS+NO+BRASIL+2+EDICAO+2020. Projeção da População 2018: número de

habitantes do país deve parar de crescer em 2047 (2018, 27 de julho de). Agência IBGE Notícias. Recuperado em 15 novembro de 2020, de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>.

Santana, C. S., Bernardes, M. S., & Molina, A. M. T. B. (2016). Projetos de vida na velhice. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 21(1), 171-186. UFRGS. Porto Alegre, RS. Recuperado em 8 outubro de 2020, de: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/59848>.

Silva, M. R. F. (2020). Envelhecer no século XX no Brasil: conquistas, desafios e perspectivas. In: Musial, D. C., Barroso, Á. E. S., Marcolino-Galli, J. F., & Rocha, F. (Orgs.). *Políticas Sociais e Gerontologia: Diálogos Contemporâneos* (pp. 11-321). Maringá, PR: Uniedusul.

The Global strategy and action plan on ageing and health (WHO report 2017) (2017). Geneva, Switzerland: World Health Organization. Recuperado em 23 outubro, 2020, de: <https://www.who.int/ageing/WHO-GSAP-2017.pdf?ua=1>.

2019 Revision of World Population Prospects. Department of Economic and Social Affairs – Population Dynamic. (2019). United Nations. Recuperado em 23 outubro, 2020, de: <https://population.un.org/wpp2019/>.

Anexos

Anexo A - Questionário Sociodemográfico

Questionário semiestruturado, com perguntas dissertativas e de múltipla escolha:

Pesquisa Grupo Trabalho 60+

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada Idosos Ativos e Empoderamento – Um Estudo Descritivo do Grupo Trabalho 60+. Esta pesquisa faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, de Pós-Graduação em Gerontologia, da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS). São responsáveis por esta pesquisa: os pós-graduandos Katia Cilene Correa de Brito Silva e Luiz Carlos de Moraes, sob a orientação das docentes, Profa. Dra. Thaís Bento Lima-Silva e Profa. Ms. Eva Bettine de Almeida. O presente estudo tem como objetivo verificar como o Grupo Trabalho 60+

incentiva e motiva seus membros para uma vida mais ativa e empoderada, contribuindo também para o estímulo e o desenvolvimento de iniciativas semelhantes. Esta pesquisa, destinada às pessoas a partir de 60 anos pertencentes ao Grupo Trabalho 60+, será realizada através de um questionário eletrônico e seu preenchimento tem a duração aproximada de 10 minutos. Você tem liberdade de poder interromper sua participação a qualquer momento se achar necessário. Seus dados serão mantidos em sigilo e as informações aqui inseridas serão utilizadas apenas para finalidades de pesquisa. Para qualquer informação e caso tenha interesse em obter os resultados da pesquisa, você pode entrar em contato através do e-mail: katiabritogeronto@gmail.com.

Para aceitar participar da pesquisa, assinale a opção "Aceito"

Nome:

Endereço:

Idade:

Gênero:

Estado Civil:

Escolaridade:

Quantas pessoas moram com você (contando você)

Você possui alguma doença crônica?

Se sim, qual ou quais doenças?

Qual rede de assistência de saúde você utiliza (plano de saúde)?

Você é aposentado?

Exerce alguma atividade remunerada atualmente?

Se sim, de que forma?

Em qual área de trabalho atuou ou atua?

Antes de participar do Grupo Trabalho 60+ realizava alguma outra atividade com pessoas 60+?

Como conheceu o Grupo Trabalho 60+?

Há quanto tempo participa do Grupo Trabalho 60+?

O que mais atraiu você para participar do Grupo Trabalho 60+?

Com quantas pessoas do Grupo Trabalho 60+ você tem contato diretamente?

O que mudou no seu cotidiano com a sua participação no Grupo Trabalho 60+?

Criou algum novo projeto ou concretizou algo que planejava depois da entrada no Grupo Trabalho 60+?

Se você respondeu sim para a pergunta anterior, em qual área é o seu projeto?

Se você respondeu a pergunta anterior, de que forma o Grupo Trabalho 60+ contribuiu para seu projeto?

Como você avalia a interação entre os integrantes do grupo?

Sua participação do Grupo Trabalho 60+ mudou sua perspectiva sobre o envelhecer?

Por quê? (Liste pelo menos um motivo para sua resposta para a questão anterior)

Você acredita que o Grupo Trabalho 60+ deve crescer ainda mais?

Por quê? (Liste pelo menos um motivo para sua resposta para a questão anterior)

O Grupo de Trabalho 60+ pode contribuir para criação de outros grupos com propostas semelhantes?

Por quê? (Liste pelo menos um motivo para sua resposta para a questão anterior)

Neste período de distanciamento social pela pandemia de Covid-19, o que representa para você integrar o Grupo Trabalho 60+?

Katia Cilene Correa de Brito Silva – Jornalista, Faculdade Cásper Líbero com especialização em Gestão de Conteúdo em Comunicação, Universidade Metodista. Pós-Graduanda em Gerontologia, Faculdade Paulista de Serviço Social.

E-mail: katiabritogeronto@gmail.com

Luiz Carlos de Moraes - Pedagogo, Mestre em Administração de Empresas. Pós-Graduado em Gerência Administrativa e de Controle. Pós-Graduando em Gerontologia, Faculdade Paulista de Serviço Social.

E-mail: moraes@cerebromelhor.com.br

Evany Bettine de Almeida – Gerontóloga, Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Docente da Universidade da Terceira Idade USP 60+. Mestre em filosofia e doutoranda em ciências pela mesma universidade. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS).

E-mail: eva.bettine@gmail.com

Thais Bento Lima da Silva - Docente do Curso de Bacharelado em Gerontologia Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Pesquisadora do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Gerontologia da Faculdade Paulista de Serviço Social- (FAPSS).

E-mail: gerontologathais@gmail.com